

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

**REFLEXÕES ACERCA DO ECOTURISMO E GEOTURISMO: POSSIBILIDADES
DE IMPLANTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL/RS**

**REFLECTIONS ON THE ECOTOURISM AND GEOTOURISM: POSSIBILITIES OF
IMPLEMENTATION THE MUNICIPALITY OF CAÇAPAVA DO SUL/RS**

Luiz Paulo Martins e Souza, Adriano Severo Figueiró, André Weissheimer de Borba, Silvio Avila Domingues, Taís da Silva Garcia e Simone Marafiga Degrandi

RESUMO

O turismo é uma importante atividade econômica realizada atualmente. Nessa perspectiva, o turismo de natureza tem ganhado bastante espaço neste cenário, já que se constitui em um importante destino para turistas que buscam uma fuga dos grandes centros urbanos, os quais são cada vez mais estressantes. Assim, tem se desenvolvido modalidades de turismo que aproximam o turista da natureza e que permitem a interpretação desta, como por exemplo, o Ecoturismo e o Geoturismo. No turismo de natureza predomina a busca por destinos que possibilitam um maior contato com a natureza e, principalmente, proporcionam sua interpretação e preservação. Neste contexto, o presente trabalho trás algumas reflexões acerca destes dois tipos de turismo alternativo e discute a possível implantação destas formas de turismo na região das Minas do Camaquã e Pedra do Segredo, localizadas no município gaúcho de Caçapava do Sul/RS. Esta região possui uma beleza cênica ímpar e uma grande riqueza cultural, com alto potencial para o desenvolvimento local por meio do geoturismo e do ecoturismo.

Palavras-chave: Ecoturismo, Geoturismo, Patrimônio Geológico-geomorfológico, Caçapava do Sul, Desenvolvimento local.

ABSTRACT

The tourism is an important economic activity currently performed. In this perspective, nature tourism has gained increase attention in this scenario, since it constitutes an important destination for tourists seeking an escape from the urban centers, which are increasingly stressful. So has developed forms of tourism that have approximate the tourist for nature and that allow the interpretation of, for an example, ecotourism and geotourism. In tourism nature predominates search for destinations that allow greater contact with nature and, mainly, providing interpretation and preservation. In this context, this paper brings some reflections on these two types of alternative tourism and discusses the possible deployment of these forms of tourism in the region of Minas Camaquã and Pedra do Segredo, located in the municipality of gaúcho Cacapava do Sul/RS. This region has a unique scenic beauty and a rich culture, with high potential for local development through geotourism and ecotourism.

Keywords: Ecotourism, Geotourism, Geological-geomorphological Heritage, Caçapava do Sul, Local Development.

1. Introdução

Atualmente, vivenciamos uma grave crise socioambiental, crise esta gerada pela relação de dominação que estabelecemos com a natureza. A partir deste distanciamento o homem promoveu o exacerbamento da exploração dos “recursos” naturais em nome do desenvolvimento econômico ilimitado, caminhando assim para a crise ambiental.

Leff (2000, p. 260) acredita que:

A degradação ambiental manifesta-se (...) como um sintoma de uma crise de civilização marcada pelo modelo de modernidade, em que o desenvolvimento da tecnologia predomina sobre a natureza. A questão ambiental problematiza as próprias bases da produção e aponta para a desconstrução do paradigma econômico da modernidade, bem como para a construção de futuros possíveis, fundados nos limites que estabelecem as leis da Natureza, assim como nos potenciais ecológicos da cultura e da criatividade humana.

Entretanto não podemos ter a falsa idéia de que a crise ambiental é intrínseca as paisagens naturais, longe das cidades. Esta crise, em virtude da falta de planejamento e gestão, se expressa também na esfera urbana. Com base em Bueno (2008), a crise habitacional e ambiental das áreas urbanas do país se caracteriza pela existência de assentamentos irregulares com grande coabitação, em geral com ausência de saneamento básico, nos quais as áreas mais precárias se localizam nas faixas marginais a córregos. Há também encostas que apresentam grande risco de deslizamentos de massa. Além disto, sabe-se que as grandes cidades são caracterizadas pela poluição visual e sonora, pela correria, movimento intenso de veículos e pela violência. Este cotidiano dos cidadãos tem sido cada vez mais degradante do corpo e da mente, suscitando a vontade de fuga do cotidiano e de busca por alternativas de lazer e aventura em meio à natureza.

Na tentativa de amenizar estas perturbações do cotidiano, uma grande quantidade de turistas tem procurado paisagens onde predominam elementos paisagísticos naturais, para passar seus finais de semana ou até mesmo as suas férias.

Conforme Dias (2003, apud Oliveira; Melo, 2009), esta nova forma de turismo cresce devido a alguns fatos, entre eles os mais importantes são a percepção da relevância e necessidade de preservação ambiental, a procura de uma melhor qualidade de vida e a necessidade de realizar atividades diferentes das praticadas no cotidiano estressante das pessoas. Não obstante, é necessário ter a compreensão de que o modo de produção capitalista provocou a massificação da atividade turística e isto resultou em diversos impactos socioambientais negativos sobre os ambientes visitados.

Desta forma, contrariando a tendência capitalista, cresce em grandes proporções um tipo de turismo alternativo, conhecido como ecoturismo. Este tipo de turismo é caracterizado como um turismo sustentável e com bases comunitárias. Além dele, destaca-se atualmente o geoturismo o qual carrega em seu âmbito todos os preceitos do ecoturismo, mas que, todavia, é um turismo que além dos atrativos bióticos do local visitado leva em consideração também os atrativos abióticos da paisagem, como feições geológicas com valor estético, educativo ou recreativo.

Neste sentido, o presente trabalho discute a importância da utilização de práticas do turismo alternativo e sustentável, na região das Minas do Camaquã e Pedra do Segredo, localizadas no Município de Caçapava do Sul/RS (Figura 1), como uma alternativa sustentável de geração de renda à comunidade local e conservação da paisagem, composta por

diferentes geformas de grande potencial interpretativo e atratividade turística da Metade Sul do Estado do RS.

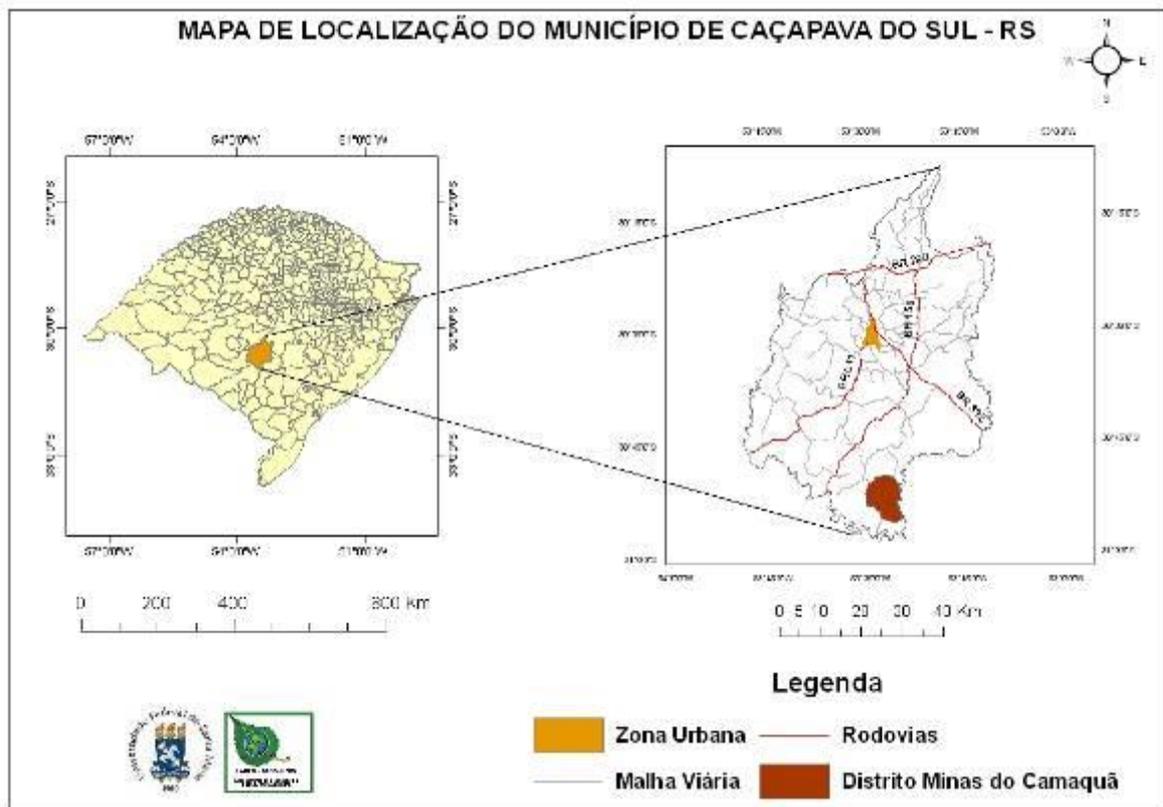


Figura 1 – Mapa de localização do município de Caçapava do Sul/RS.

Fonte – Autores.

2. O Ecoturismo

Desde as décadas de 1960 e 1970 as questões ambientais estão sendo mais amplamente discutidas. Além disso, ocorre um crescente processo de revalorização da natureza e proteção dos recursos naturais. Esta preocupação ambiental tem sido empreendida na direção do desenvolvimento sustentável, como uma forma de reaproximação entre homem e natureza, e principalmente, pela tomada de consciência em relação aos desajustes gerados pelo atual paradigma econômico de desenvolvimento adotado.

É dentro deste contexto que Chinaglia (2007, p. 51), ressalta que “(...) um dos meios pelo qual o homem tem se reaproximado da natureza é por intermédio do Ecoturismo”. Este crescente interesse despertou a partir de alternativas ao turismo de massas, incorporando, naturalmente em sua concepção, todos os princípios do turismo alternativo e adquirindo identificação própria ao buscar na natureza sua fonte de inspiração, afirmando-se assim, como uma das mais importantes opções de turismo alternativo na atualidade (PIRES, 2002).

O Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR – (1994, p. 19) formula o conceito oficial brasileiro, que diz que o ecoturismo é:

(...) um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

A partir dessa definição, entendemos que ecoturismo não representa somente uma atividade que une turismo e natureza, mas que reflete também, a preocupação com alguns princípios do desenvolvimento sustentável ao promover aspectos socioculturais e a valorização das culturas locais onde é desenvolvido (DEGRANDI, 2011). Assim, o ecoturismo está indiscutivelmente vinculado à Educação Ambiental, permitindo ao turista a interpretação da riqueza natural e cultural da região visitada. Na realidade, o que se deve buscar é uma interação do visitante com o meio ambiente em que este se encontra, através da interpretação adequada do local e da compreensão de suas especificidades (MACHADO, 2005).

Degradandi (2009, p. 23) salienta que:

(...) a interpretação ambiental, o manejo do processo de visitação e os estudos de capacidade de carga, consideradas técnicas para potencializar os impactos positivos e minimizar os negativos, são imprescindíveis para o desenvolvimento de qualquer atividade ecoturística. Os impactos causados pela recreação podem afetar a paisagem de uma determinada área, mas podem ser minimizados através do planejamento e manejo, adequado a cada ecossistema.

A interpretação ambiental procura, sobretudo, provocar o sentimento de pertinência à natureza, com o objetivo básico de revelar os significados, relações ou fenômenos naturais por intermédio de experiências práticas e meios interpretativos, ao invés da simples comunicação de dados e fatos. A interpretação enriquece a experiência do visitante, pois permite que este entenda melhor o que esta sendo vivenciado, relacionando o conteúdo da interpretação com a própria experiência (CÉSAR *et al*, 2007).

Assim, o ecoturismo pode vir a contribuir para a conservação da paisagem da região das Minas do Camaquã e Pedra do Segredo, paisagem esta tão rica de flora, fauna e de geodiversidade, que merecem ser preservados tanto pela sua originalidade quanto pelo seu caráter pedagógico. Este turismo também poderia ajudar a complementar a renda das famílias de agricultores que moram neste local, principalmente com o aproveitamento dos recursos naturais de forma sustentável.

3. Geoturismo e Geodiversidade

A sociedade em geral e mesmo a comunidade acadêmica, ao se depararem com a expressão “conservação da natureza”, imediatamente vinculam esse conceito com a proteção e preservação da biodiversidade, da natureza viva. Sem dúvida, defender a vida e os ecossistemas locais é crucial. Entretanto, não se pode negligenciar outra parte da natureza: a natureza abiótica, a geodiversidade, essencial como suporte para a biodiversidade.

Segundo Brilha (2005), a biodiversidade é definitivamente condicionada pela geodiversidade, uma vez que diferentes organismos apenas encontram condições de subsistência quando se reúne uma série de condições abióticas indispensáveis.

Silva (2008, p. 12) define geodiversidade como:

(...) natureza abiótica (meio físico) constituída por uma variedade de ambientes, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, solos, águas, fósseis e outros depósitos superficiais que propiciam o desenvolvimento da vida na Terra, tendo como valores intrínsecos a cultura, o estético, o econômico, o científico, o educativo e o turístico

A conservação dos aspectos geológico-geomorfológicos, denominada geoconservação, vem sendo discutida com maior ênfase a partir do final do século XX (PEREIRA, 2010), podendo ser sintetizada como a proteção do patrimônio natural de caráter abiótico, bem como a proteção de sítios e paisagens de excepcional beleza cênica e/ou interesse geológico, que compõem a geodiversidade.

No Brasil tem se intensificado a procura e a visita a ambientes onde os atrativos turísticos são as feições geológico-geomorfológicas do lugar, caracterizando o geoturismo.

Ruchkys (2007) define o geoturismo como um segmento da atividade turística que têm o Patrimônio Geológico como seu principal atrativo e procura a sua proteção por meio de conservação dos seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio, tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das Ciências da Terra.

Para Hose (2000 apud Nascimento *et al* 2007, p. 5) o Geoturismo caracteriza-se pela:

(...) provisão de facilidades interpretativas e serviços para promover o valor e os benefícios sociais de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos e assegurar sua conservação, para o uso de estudantes e turistas e outras pessoas com interesse recreativo ou de lazer.

A geodiversidade, neste tipo de turismo, se configura como o centro das atenções dos turistas. O patrimônio geológico-geomorfológico é o conjunto de afloramentos de rochas, minerais, ocorrência de fósseis, cavernas, quedas d' água ou mesmo paisagens que possuam um significado didático, científico, cultural e/ou turístico.

De acordo com Borba *et al.*, (*in prep*, p. 22, s/d):

O assunto “geoturismo” ainda é pouco conhecido e pouco divulgado, mesmo entre profissionais e órgãos responsáveis pelo turismo no âmbito estadual e, sobretudo, municipal. No mesmo sentido, o público interessado em geoturismo, no Rio Grande do Sul e no Brasil, ainda é extremamente restrito. Ainda assim, para o futuro, uma estratégia de geoturismo para Caçapava do Sul deveria considerar o fato de que as Pedras das Guaritas e a Serra do Segredo (Pedra do Segredo/Pedra do Leão), no mínimo, são atrativos geoturísticos singulares na América do Sul, representativos de um contexto geológico único e dotados de uma beleza paisagística impressionante.

Nesta perspectiva, a região das Minas do Camaquã especialmente, no Município de Caçapava do Sul/RS, possui um belo acervo paisagístico relacionado à geodiversidade. Em vista disto, o Geoturismo é um importante instrumento para o conhecimento e a valorização do patrimônio geológico-geomorfológico de Caçapava do Sul, que possui várias feições geológicas interessantes do ponto de vista natural, estético, cultural, patrimonial e educacional que precisam ser conhecidos e preservados.

4. A Geodiversidade Caçapavana: Pedra das Guaritas, Pedra do Segredo e Minas do Camaquã

O Município de Caçapava do Sul está localizado na Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul com 3.04775 km² de área. Caçapava do Sul situa-se no centro do Escudo Sul-rio-grandense e das Serras do Sudeste, uma região de substancial geodiversidade, evolução geológica longa e complexa (do Paleoproterozóico ao Recente), relevo acidentado e paisagens de significativa atratividade turística (BORBA, *et al.*, s/d).

Assim, neste trabalho dedicamos nossa atenção em descrever e divulgar três geossítios onde há a real possibilidade de implantação de práticas ecoturísticas e geoturísticas, a Pedra das Guaritas, a Pedra do Segredo e as Minas do Camaquã.

4.1. Pedra das Guaritas

As Guaritas (Figura 2), conforme destacado por Paim; Fallgatter e Silveira (2010) compreendem belas feições geomorfológicas de aspecto ruiforme na forma de morros isolados. O conjunto de morros compõe uma paisagem derivada da erosão diferencial ao longo de sistemas de fraturas, aproximadamente ortogonais entre si, que recortam arenitos e conglomerados horizontalizados e avermelhados formados em ambientes fluviais e eólicos em ambiente semi-desértico no Paleozóico inferior.

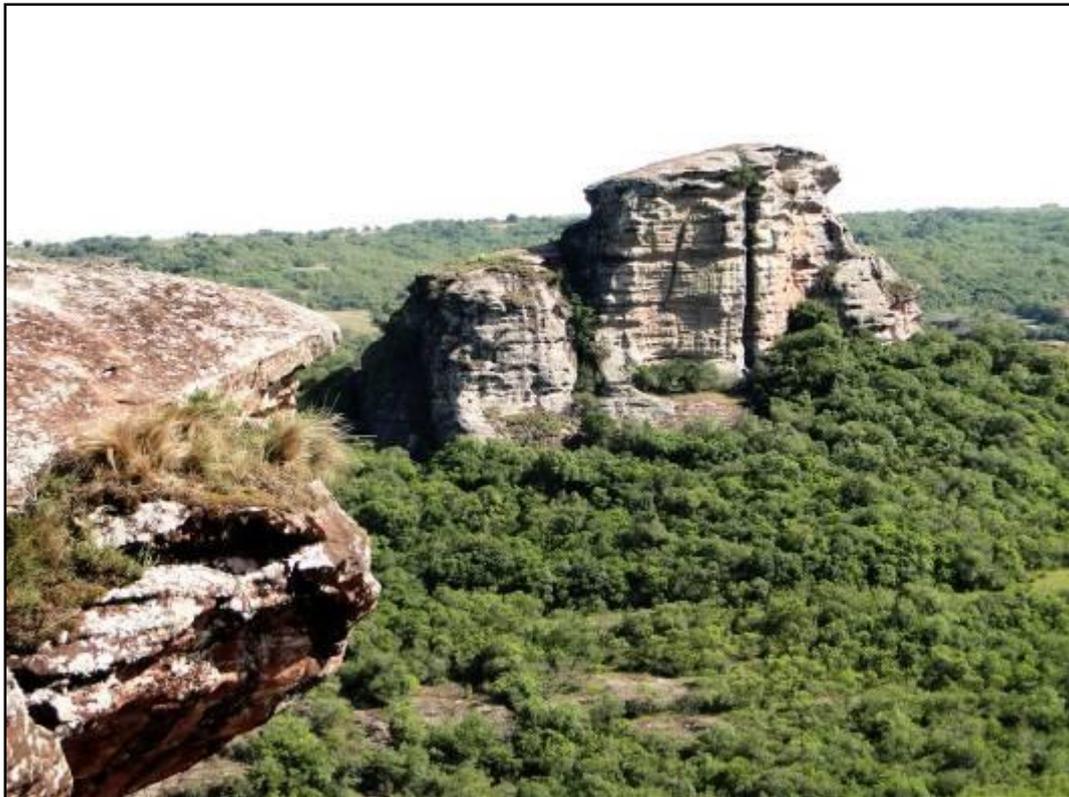


Figura 2 - Pedra das Guaritas.

Fonte – Trabalho de campo, março de 2013.

Estas estruturas possibilitam a realização de trilhas e escaladas em meio aos afloramentos rochosos. Além disso, os diversos conjuntos de torres dispostos em meio aos vales cercados por vegetação típica do Bioma Pampa servem como mirantes naturais que permitem a observação de grande parte da paisagem das Minas do Camaquã, bem como de algumas espécies da fauna e flora endêmicas.

Conforme Borba *et al.*, (s/d), as Guaritas, por possuírem excelente visibilidade, se destacam na paisagem e, se bem trabalhada turisticamente, a área constitui certamente um atrativo geoturístico de nível internacional.

4.2. Pedra do Segredo

A Pedra do Segredo (Figura 3) está inserida na Formação Santa Bárbara, de origem continental, composta por arenitos, conglomerados e siltitos avermelhados, onde ocorrem associações de fácies de leques aluviais, frente deltaica aluvial, lacustre e de canais fluviais entrelaçados, arenosos e cascalhentos (BORBA, 2001; BORBA, MISUSAKI, 2003), localizada à Oeste da sede de Caçapava do Sul. A Pedra do Segredo apresenta em sua face Sul três cavernas. A primeira caverna, situada na base da Pedra do Segredo é denominada Toca Escura. Esta caverna, em tálus, possui mais de 100m de galerias (AULER; STÁVALE, 2005) que dão acesso à face voltada para o Norte da geoforma. A cerca de 50m de altura da base, no meio da Pedra, encontra-se a Gruta Salão das Estalactites com 22m. A última caverna teve sua passagem aberta artificialmente, com o objetivo de facilitar a entrada na caverna que é denominada Gruta da Pedra do Segredo e possui 17m.



Figura 3 – Pedra do Segredo.
Fonte – Trabalho de campo, março 2013.

As três cavernas da Pedra do Segredo estão incluídas na classificação de cavernas mapeadas pela Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), compondo o Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (CNC).

Na Pedra do Segredo, podemos observar, além das cactáceas, a ocorrência de plantas da família Bromeliaceae (bromélias) que apresentam folhas duras e espinhosas como, por exemplo, a *Dyckia Alba* e a *Dyckia selloa* (FEPAN, 2006) conhecidas como Gravatá ou Caranguatá, em perigo de extinção no RS e as vassouras (*Baccharis*).

4.3. Minas do Camaquã

Além das formações rochosas encontradas nas Minas do Camaquã, a vila que se formou a partir de um dos maiores núcleos de mineração de cobre do Brasil, apesar de ter tido sua população reduzida, dispõem ainda de toda a infraestrutura utilizada durante as atividades mineiras.

As estruturas montadas, bem como as próprias minas desativadas (Figura 4), podem ser acessadas por pesquisadores e turistas, mediante agendamento e/ou permissão das empresas proprietárias. Neste sentido, os gestores locais poderiam construir uma trilha integradora que iria englobar o Cerro da Cruz, as edificações do centro da vila (como o Cine Rodeio e a antiga casa do proprietário da Companhia Brasileira do Cobre – CBC, Francisco “Baby” Pignatari), e as minas desativadas, tanto subterrâneas quanto a céu aberto. Tal trilha aproveitaria não apenas a geodiversidade, mas também o valor histórico e cultural da vila, e podendo vir a ser uma boa alternativa de uso para as estruturas, que se encontram praticamente abandonadas.



Figura 4 - Minas do Camaquã, Mina Uruguai.
Fonte - Trabalho de campo, março 2013.

5. Metodologia

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para levantar conceitos e subsidiar as discussões acerca da região e suas diferentes aptidões para um turismo sustentável. Além disso, foram analisados mapeamentos prévios sobre a geologia, geomorfologia, vegetação e uso do solo da área em estudo, para o levantamento de dados preliminares. Após estas etapas, foi realizado um trabalho de campo para identificar *in loco* as potencialidades turísticas, coletar informações junto aos moradores e obter dados para fins de mapeamento dos principais pontos de interesse geoturístico.

Cada um dos geossítios visitados em campo teve suas principais características e feições descritas e fotografadas, além de registrados seu contexto geológico e a unidade estratigráfica correspondente. Por fim, de posse dos dados coletados em campo, partiu-se para a discussão e proposição da possibilidade de implantação do ecoturismo e geoturismo nestes locais, atividades estas que podem ser desenvolvidas pelos atuais gestores em conjunto com a comunidade, para fins de desenvolvimento local sustentável.

6. Resultados e discussões

O turismo tem sido empreendido e adotado pelas estratégias de desenvolvimento de vários países, sendo a dimensão econômica a que mais têm chamado atenção de estudiosos, planejadores, governantes, assim como da mídia que comumente alardeia sobre as estimativas de crescimento em curto prazo, tendo em vista a velocidade com a qual a prática se propaga em escala planetária, não desconsiderando nenhum território (RODRIGUES, 2007).

Borba *et al.*, (*in prep*, p. 20, s/d) destaca que:

No momento atual, de acelerado desenvolvimento e, ao mesmo tempo, de conscientização sobre a necessidade da preservação do meio ambiente para as futuras gerações, a tendência mundial da geoconservação encontra em Caçapava do Sul um terreno fértil para florescer. Proteger, valorizar, divulgar e utilizar de forma sustentável os recursos naturais e, entre estes, os geossítios componentes do patrimônio geológico (ou geopatrimônio), são desafios para os quais os gestores regionais (em nível de município, associações ou consórcios de municípios) devem estar preparados, uma vez que possuem, à sua disposição, as ferramentas institucionais e legais adequadas a cada caso.

De acordo com a pesquisa realizada, sabe-se da necessidade de conservar o patrimônio natural, abiótico e biótico de Caçapava do Sul. Segundo Rodrigues (2009) se levarmos em consideração a paisagem daquele local, no contexto de ordenamento do território, esses patrimônios naturais podem ser uma interessante fonte de atividade econômica, especialmente no âmbito turístico que, sem dúvida, pode potencializar a economia das áreas rurais economicamente deprimidas como é o caso da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Graças a seu relevo e litologia, esta paisagem não dispõe de potencial para receber as grandes lavouras de agronegócio que produzem a riqueza da porção norte do Estado; por um lado isto foi muito positivo à região, já que contribuiu para que sua beleza paisagística, sua biodiversidade, geodiversidade e cultura tipicamente ligada à paisagem pampeana não fossem totalmente destruídas e impactadas pelas grandes monoculturas. Excluindo-se as várzeas de

alguns rios, que são amplamente utilizadas para o plantio do arroz, a paisagem foi muito pouco modificada pelo homem ao longo das últimas décadas.

Em virtude disto, esta região é potencialmente afortunada, pois pode receber práticas ecoturísticas e geoturísticas as quais são boas alternativas para alavancar a economia e valorizar a paisagem desta região tão rica do ponto de vista da geo-sócio-biodiversidade.

Conforme destaca Degrandi (2011), a região do Alto Camaquã, onde está inserido o município de Caçapava do Sul, possui singularidades ambientais, históricas e culturais que podem constituir fortes elementos para o ecoturismo e para o geoturismo.

É fato que através da interpretação é que haverá compreensão, através da compreensão a apreciação e através da apreciação a proteção (TILDEN, 1957 *apud* RUCHKYS, 2007), daquela paisagem tão rica do ponto de vista paisagístico, biótico, abiótico e cultural.

7. Considerações Finais

Assim, a partir da discussão realizada por este trabalho é possível perceber a necessidade de conservar o patrimônio natural, biótico e abiótico de Caçapava do Sul, mantendo-os “vivos” para as gerações futuras.

O conjunto ímpar de características geológicas somadas à história da produção mineral de Caçapava do Sul (no caso das Minas do Camaquã) pode tornar-se um importante ponto de atração geoturística. Atualmente a realização de trilhas que percorrem o entorno dos afloramentos rochosos, é a principal atividade ligada ao turismo de natureza, seguida das atividades de escalada, rapel e montanhismo, praticadas por turistas que procuram os paredões de rocha conglomerática e a beleza cênica da paisagem como forma de contato com a natureza (DEGRANDI; FIGUEIRÓ, 2012).

O município de Caçapava do Sul ainda não possui roteiros oficiais e nem empresas especializadas ou guias para a realização de visitas aos pontos turísticos. A visitação é realizada por intermédio dos proprietários que residem próximo aos afloramentos rochosos.

Caçapava do Sul poderá futuramente se destacar no cenário ecoturístico e geoturístico gaúcho por apresentar um singular patrimônio geológico-geomorfológico, acrescido de belezas naturais bióticas e abióticas e um diversificado patrimônio cultural.

Entretanto o poder público local precisará elaborar planos de manejo e gestão para os diferentes locais, especialmente para os de maior visitação como no caso das Minas do Camaquã, Pedra do Segredo e Guaritas, já que os impactos trazidos pela visitação descontrolada podem afetar não apenas a beleza cênica destes locais, mas também, perturbar o desenvolvimento e acarretar a extinção de muitas espécies endêmicas.

Afortunadamente Caçapava do Sul nunca suportou o assentamento de grandes monoculturas, mantendo assim sua belíssima paisagem e oportunizando a sociedade local aumentar sua renda através de um turismo sustentável que preserve e divulgue sua cultura e seu patrimônio natural, contrariando assim a tendência contemporânea de desertificação humana.

8. Referências Bibliográficas

AULER, A.; STÁVALLE, Y. Novas cavernas cadastradas no Rio Grande do Sul. **Conexão Subterrânea**. Boletim Rede Speleobrasil, nº 22, jun., 2005. Disponível em: <http://www.redespeleo.org/asmin/arquivos/86111719_conexao22.pdf>.

BORBA, A.W. & MIZUSAKI, A.M.P. 2003. Santa Bárbara Formation (Caçapava do Sul, Southern Brazil): depositional sequences and evolution of an Early Paleozoic post-collisional basin. **Journal of South American Earth Sciences**, 16: 365-380.

BORBA, A. W; *et al.* **Inventário e avaliação quantitativa de geossítios: exemplo de aplicação ao patrimônio geológico do Município de Caçapava do Sul (RS, Brasil)**. S/d. (Inédito).

BRILHA, J. B. R. **Patrimônio geológico e geoconservação**. Palimage Editores, 2005. Braga.

BUENO, L. M. M. Reflexões sobre o futuro da sustentabilidade urbana com base em um enfoque socioambiental. **Cadernos MetrÓpole**, São Paulo, n. 19, p. 99-121, maio, 2008.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. O ecoturismo como um Fenômeno Mundial. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia de planejamento e gestão**. Tradução de Leila Cristina M. Darin. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999. (p. 23- 29).

CÉSAR, P. de A. B. et al. **Ecoturismo – caminhos do futuro**. Ministério do Meio Ambiente – AVT/IAP – NT/USP. São Paulo: IPSIS, 2007.

CHINAGLIA, C. R. Desenvolvimento Sustentável, Participação e Ecoturismo. São Paulo: RiMa, 2007. In: CASTELLANO, E. G.; FIGUEIREDO, R. A. de; CARVALHO, C. L. de. **(Eco) Turismo e Educação Ambiental: diálogo e prática interdisciplinar**. São Paulo: RiMa, 2007. (p. 51- 65).

DEGRANDI, S. M. **Ecoturismo e interpretação da paisagem no Alto Camaquã/RS: uma alternativa para o (des)envolvimento local**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

DEGRANDI, S. M.; FIGUEIRÓ, A. S. Ecoturismo e Conservação do Patrimônio Natural: um caminho para o (des)envolvimento?. **Revista Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 14, nº.1, p. 67-76 2010. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistageografia/index.php/revistageografia>>.

_____. Patrimônio Natural e Geoconservação: a geodiversidade do município gaúcho de Caçapava do Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.2, mai/ago-2012, p.173-196. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/315/285>>.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Grupo de trabalho interministerial. Brasília, DF: MICT/MMA, 1994. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>.

FEPAM. **Fundação Estadual de Proteção Ambiental**. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/bacia_camaqua.asp>. Acesso em 22 jul 2012.

HOSE, T. A. **European Geotourism**: geological – interpretation and geoconservation promotion for tourists. In: Barrettino, D.; Winbledon, W. A. P. Galego, E. (Eds.). *Geological Heritage: Its Conservation Management*. Madrid: Sociedad Geologica de Espana/Instituto Tecnológico GeoMinero de Espana/ProGeo, (p. 127-146), 2000.

LEFF, H. **Ecologia, capital e cultura**: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Tradução de Jorge Esteves da Silva. Blumenau: Editora da FURB, 2000.

MACHADO, A. **Ecoturismo**: um produto viável – A experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

NASCIMENTO, M. A. L. *et al.* Geoturismo: um novo segmento do turismo no Brasil. **Revista Global Tourism**. V. 3, Nº 2, Novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/principal/index.php>>.

OLIVEIRA, S. C. C.; MELO, R. S. **As trilhas do Jardim Botânico Benjamim Maranhão (João Pessoa - PB) como recurso para interpretação ambiental**. Caderno Virtual de Turismo, Vol. 9, Num. 2, 2009, pp. 113-125. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

PAIM, P. S. G. **Minas do Camaquã, RS – marco da história da mineração de cobre no Brasil**. Sítios Publicados, v. I, SIGEP, 2009. Disponível em: <<http://www.ig.unb.br/sigep/sitio064/sitio064.pdf>>. Acesso em: março de 2009.

PEREIRA, R. G. F. A. de. **Geoconservação e Desenvolvimento Sustentável na Chapada Diamantina (Bahia - Brasil)** – Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal), 2010. Disponível em: <<http://www.geoturismobrasil.com/artigos/TESE-Ricardo%20Fraga.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2011.

RODRIGUES, Joana. “Geoturismo – uma abordagem emergente.” In: CARVALHO, Carlos Neto; RODRIGUES, Joana; JACINTO, Armindo. **Geoturismo & Desenvolvimento Local**. Idanha-a-Nova, 2009. p. 38-60.

RUCHKYS, U. A. 2007. Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: **potencial para a criação de um geoparque da UNESCO**. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 211 pp.

SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.